

**PAVIMENTO ESTRIADO DE CALEMBRE (FORMAÇÃO CABEÇAS), DEVONIANO SUPERIOR DA BACIA DO PARNAÍBA, PIAUÍ**

Mario Vicente Caputo<sup>1</sup>; Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CONSULTOR INDEPENDENTE; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

**RESUMO:** Na Bacia do Parnaíba, a vigência de climas frios durante parte do Neodevoniano é indicada pelos sedimentos glaciogênicos do topo da Formação Cabeças. Além dos tilitos na borda oeste da Bacia do Parnaíba, identificados por Kegel em 1953, a influência glacial nesta unidade também é observada, na borda leste, pela presença de pavimentos estriados e tilitos com clastos facetados, polidos e estriados, matacões exóticos do embasamento, interestratificações rítmicas de folhelho e siltito (varves) com clastos pingados e estruturas de escorregamento sinsedimentares, convolutas e deformadas nos arenitos do Membro Oeiras. No município de Brejo do Piauí, pavimentos estriados ocorrem em afloramentos próximos ao povoado Calembre, onde apresentam a melhor qualidade de preservação e dimensão (o maior com uma área de cerca de 350 m<sup>2</sup>). Localmente, este afloramento principal está sendo exumado e é conhecido pelos moradores como o antigo campo de futebol de Calembre, cujas coordenadas geográficas são: 08° 15' 02" S - 042° 52' 57" W. O pavimento localiza-se 21 km ao sul de Canto do Buriti, em direção a Brejo do Piauí. A partir de Canto do Buriti, deve-se seguir por 10 km na rodovia PI-140 (Canto do Buriti - São Raimundo Nonato), e entrar à esquerda na rodovia PI-141, em direção a Brejo do Piauí. Nesta, continuar por cerca de 3 km para leste até a Escola Elesbão Marques e a partir desse ponto virar à direita, percorrendo a estrada de terra por mais 8 km até Calembre. Neste local encontra-se um pavimento polido e estriado, com cristas e sulcos subparalelos com espaçamentos decimétricos e profundidades centimétricas, esculpido em arenitos conglomeráticos maciços ou com estratificação cruzada, na porção superior da Formação Cabeças, de idade neofameniana. Ocorrem na superfície do pavimento clastos de seixos a blocos (alinhados ou não e encravados no arenito), com feições de abrasão glacial. As estrias e sulcos possuem uma orientação média de N60°W. O deslocamento das geleiras, de sudeste para noroeste, determinado pelas formas de abrasão nos seixos encravados, é coincidente com o sentido da paleocorrente principal do sistema fluvial do topo da Formação Cabeças. Num antigo acesso ao pavimento, a partir da rodovia PI-140, ocorrem tilitos pouco consolidados e bastante alterados, que capeiam também os platôs da região. O tilito devoniano alterado vinha sendo confundido com sedimentos terciários nos mapas geológicos da região. Estes depósitos apresentam vários metros de espessura e incluem alguns clastos com característica abrasão glacial, tais como seixos estriados e com forma de ferro de engomar. Estas evidências de glaciação indicam um posicionamento paleogeográfico da bacia em altas paleolatitudes durante parte do Devoniano. Em direção à margem oeste da bacia, os tilitos sobrepõem-se aos pavimentos estriados, às unidades estratigráficas cada vez mais antigas e ao embasamento, indicando que o processo de erosão glacial produziu uma notável discordância anteriormente insuspeitada na Bacia do Parnaíba. Apesar do evento glacial no Devoniano terminal ter abrangido todas as grandes bacias sedimentares paleozóicas brasileiras e terrenos pre-neo-ordovicianos, pavimentos resultantes desta glaciação foram identificados exclusivamente na Bacia do Parnaíba. Assim sendo, estes pavimentos estriados constituem a principal evidência direta da glaciação neofameniana no supercontinente Gondwana.

**PALAVRAS-CHAVE:** PAVIMENTO ESTRIADO; GLACIAÇÃO NEODEVONIANA; BACIA DO PARNAÍBA.